

SÉRGIO BIAGI GREGÓRIO

A Importância dos Livros da Codificação

<http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo120.htm>

SUMARIO: 1. Introdução. 2. Considerações Iniciais. 3. Relação Ensino-Aprendizagem: 3.1. O Estudo Doutrinário; 3.2. O Estudo e a Aprendizagem da Doutrina; 3.3. Da Aprendizagem ao Ensino Doutrinário. 4. Os Livros da Codificação: 4.1. Quais São os Livros?; 4.2. O Que cada Livro Representa? 4.3. Por onde Começar o Estudo da Doutrina? 5. O Estudo das Obras Básicas e suas Conseqüências: 5.1. O Tempo que se Ganha; 5.2. Livra-nos do Erro da Absolutização do Relativo; 5.3. A Felicidade da Compreensão. 6. Conclusão.

1. INTRODUÇÃO

Por que enaltecer os livros da codificação? Quais são esses livros? Por qual deles deveríamos começar o nosso estudo? Para que possamos responder a essas perguntas, fizemos um pequeno roteiro, em que tratamos da relação ensino-aprendizagem, conteúdo doutrinal dos livros e das conseqüências que daí dimanam.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O **Espiritismo**, codificado por Allan Kardec no século XIX, existe, como idéia, há muito mais tempo. Pode-se dizer que, desde que o homem é homem, as idéias espíritas já começavam a se desabrochar, pois a preocupação com a vida futura e o relacionamento com os chamados mortos eram assuntos corriqueiros na Antigüidade. Ao longo da história, muitos espiritualistas tentaram levar alguma luz sobre a relação corpo-alma. Essas orientações, contudo, foram ofuscadas pelo orgulho, vaidade e interesses próprios de outros pensadores, que deixaram a humanidade numa total ignorância com relação à reencarnação e à possibilidade de comunicação com os seres extracorpóreos.

Na introdução de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, Allan Kardec desenvolve a tese de que Sócrates e Platão foram os precursores da idéia cristã e do Espiritismo.

José Herculano Pires, em ***O Espírito e o Tempo***, traça-nos a linha de evolução do Espiritismo, começando pelo horizonte tribal (mediunismo primitivo) e terminando no horizonte civilizado (positivação da mediunidade), quando da vinda do codificador.

Jesus, quando esteve encarnado, anunciou o *Consolador Prometido* – o Espírito da Verdade – que viria relembrar o que Ele tinha dito e ensinar muitas outras coisas. Na época predita, mais especificamente em 18 de abril de 1857, surge o Espiritismo, a terceira revelação, tendo como codificador Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

3. RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que possamos bem entender a importância dos livros da codificação, achamos conveniente elaborar alguns raciocínios sobre o estudo, a aprendizagem e o ensino doutrinário.

3.1. O ESTUDO DOUTRINÁRIO

O que é uma doutrina? O que se entende por doutrinário? **Doutrina** – O sentido mais antigo é o que deriva da sua etimologia latina *doctrina* que, por sua vez, vem de *doceo*, "ensino". O sentido mais antigo, portanto, é de ensino ou aprendizado do saber em geral, ou do ensino de uma disciplina particular. Ao longo do tempo perdeu-se o sentido original e o termo firmou-se como o indicador de um conjunto de teorias, noções e princípios coordenados entre eles organicamente que constituem o fundamento de uma ciência, de uma filosofia, de uma religião etc. **Doutrinário** – O termo indica, em geral, quem obedece rigidamente aos princípios da própria doutrina, prestando atenção à teoria no seu sentido abstrato, mais do que no prático.

Em se tratando do Espiritismo, devemos seguir rigorosamente os princípios codificados por Allan Kardec. Ou seja, devemos **estudar** as obras básicas, para melhor alicerçar os fundamentos doutrinários.

3.2. O ESTUDO E A APRENDIZAGEM DA DOUTRINA

O processo de aprendizagem pode ser posto da seguinte forma:

1. Deve haver necessidade de resolver um problema;
2. Para enfrentar o problema a pessoa se prepara: estuda, lê, consulta, pergunta, examina instrumentos etc.
3. A pessoa faz algumas tentativas de ação. Em inglês diz-se *learning by doing*. Aprende-se fazendo.
4. Constata fracasso e sucesso. Tenta corrigir o fracasso e repetir o sucesso.
5. A aprendizagem baseia também numa aprendizagem anterior.

O aprender envolve, assim, a captação dos dados, a sua memorização, a associação com outros conhecimentos e a aplicação em outros campos de interesse. O aprender pressupõe uma mudança de comportamento. Quer

dizer, só podemos nos dizer conhecedores, aprendizes da Doutrina Espírita, quando isto processar uma mudança em nós. Contudo, essa mudança deve estar associada à orientação de Jesus. Sem o apoio do Mestre Jesus, nenhum ensinamento será bem concretizado em nossos corações.

Aprender é aproximar-se à filosofia de Sócrates, ou seja, ao "sei que nada sei". E esta é a verdadeira atitude, porque nos leva à humildade.

3.3. DA APRENDIZAGEM AO ENSINO DOUTRINÁRIO

A palavra **ensinar** – do latim *in + signare* significa marcar com um sinal. As perguntas relevantes são: que tipo de sinal estamos marcando o nosso próximo? Que tipo de estímulo estamos transmitindo àqueles que nos rodeiam? Estamos aproveitando o material, considerado inútil pelos outros? Estamos aureolando de esperança as mentes sombrias?

Às vezes um conhecimento nos visita a mente, mas como não estamos preparados para absorvê-lo, ele passa e se esvai. Quando, porém, descobrimos o nosso espírito para a verdade, o ensinamento surge e se aclimata em nosso passivo espiritual. Um exemplo prático: estamos tão acostumados a repetir a frase: "amar ao próximo como a si mesmo", sem, muitas vezes, penetrar na sua profundidade. O texto original, em hebraico, dá uma outra versão: "somente quando você amar a si mesmo, pode amar seu próximo". Isso afirma bem outra coisa, ou seja, o amar a si mesmo é uma **precondição** para amar o próximo. A partir dessa constatação, passamos a interpretar os fatos de uma forma mais racional e menos emotiva. Em outras palavras, passamos a ensinar melhor.

4. OS LIVROS DA CODIFICAÇÃO

4.1. QUAIS SÃO OS LIVROS?

Os livros básicos da doutrina são: **O Livro dos Espíritos** (1857); **O Livro dos Médiuns** - ou *Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores* (1861); **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1864); **O Céu e o Inferno** - ou *Justiça Divina Segundo o Espiritismo* (1865); **A Gênese** - os *Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo* (1868).

Além dos cinco livros acima, Kardec escreveu também: **O que é o Espiritismo** (1859); **O Espiritismo em sua Expressão Mais Simples** (1862); **Viagem Espírita** (1862); **Obras Póstumas** (1.^a edição — 1890); **Revista Espírita**, periódico mensal (1.^a edição — 1.^o de janeiro de 1858)

Há, também, os escritos complementares de autores encarnados, tais como, Gabriel Delanne, Leon Denis, Camile Flammarion, J. Herculano Pires, Edgar Armond etc e as obras **mediúnicas**, como as psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e outros.

4.2. O QUE CADA LIVRO REPRESENTA?

O LIVRO DOS ESPÍRITOS resume toda a Doutrina, enquanto os demais se dedicam a assuntos especializados, **oriundos da necessidade de desdobramento de cada uma das partes de *O Livro dos Espíritos***.

O LIVRO DOS MÉDIUNS tem sua fonte na segunda parte de ***O Livro dos Espíritos***. Trata da parte experimental da doutrina. Trata do gênero de todas as manifestações, da educação da mediunidade e das dificuldades e tropeços que ocorrem na prática do Espiritismo.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO é decorrência da terceira parte de ***O Livro dos Espíritos***. Seu conteúdo sintetiza as explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.

O CÉU E O INFERNO contém o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal para a vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas etc., seguido de numerosos exemplos sobre a situação real da alma, durante e após a morte. Decorre da quarta parte de ***O Livro dos Espíritos***, e coloca ao nosso alcance o mecanismo da Justiça Divina, em consonância com o princípio evangélico: "A cada um segundo as suas obras".

A GÊNESE, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo trata dos problemas genésicos e da evolução física da Terra. Abrange as questões da formação e desenvolvimento do globo terreno e as referentes a passagens evangélicas e bíblicas. Explica, à luz da razão, os milagres do Evangelho.

4.3. POR ONDE COMEÇAR O ESTUDO DA DOCTRINA?

Como se vê, devemos começar pelo geral, para depois ir ao particular. A codificação começou de forma generalizada, ou seja, pelo ***O Livro dos Espíritos***. Se quisermos fazer um estudo sério do Espiritismo, devemos começar a nossa reflexão pelas questões ali ventiladas, no sentido de estimular a nossa curiosidade para o estudo de assuntos mais específicos, como é o caso da mediunidade e de outros aspectos da moral evangélica. A frase lapidar *comece pelo começo* é oportuna. Começemos pelo começo, ou seja, pelo ***O Livro dos Espíritos***.

5. O ESTUDO DAS OBRAS BÁSICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

5.1. O TEMPO QUE SE GANHA

O tempo que se gasta, lendo romances e outras novidades, poderia ser mais bem aproveitado debruçando-se sobre as obras básicas da codificação. A formação de um grupo de estudo para analisar, por exemplo, ***O Livro dos Espíritos*** é de uma utilidade sem limites. Quando nos predispomos a estudar pergunta por pergunta, vamos nos inteirando de detalhes valiosos para o nosso aprendizado. Um exemplo: a pergunta 176A – "Existem homens que estão na Terra pela primeira vez?" Resposta: "há muitos, em diversos graus". Daí, podemos tirar a seguinte dedução: os laços de família são importantes, não resta dúvida, mas não devemos dar-lhes um peso exagerado, pois há Espíritos que estão vindo a este Planeta pela primeira vez, e conseqüentemente não tem nenhuma relação mais direta com aqueles Espíritos que são seus pais ou seus parentes mais próximos.

5.2. LIVRA-NOS DO ERRO DA ABSOLUTIZAÇÃO DO RELATIVO

Ao tratarmos do pensamento, somos passíveis de confundir a parte com o todo. Um estudo sério dos princípios doutrinários ameniza tal erro. Senão vejamos: lemos um romance, que retrata um caso particular. De imediato, queremos generalizar este episódio, aplicando-o a todo o ser vivente. Esquecemo-nos de que o relato é uma verdade relativa; serve para aquela situação, mas não deve ser extrapolado para toda a humanidade. Da leitura do romance, podemos deduzir que a reencarnação é um castigo. Confrontando, porém, com os ensinamentos trazidos por Allan Kardec, vemos que a reencarnação é sempre uma oportunidade de evolução, não um castigo. A dúvida se desfaz e passamos a enfrentar com mais segurança os revezes do nosso caminho. Aprendemos, assim, que podemos sofrer porque queremos evoluir e não simplesmente por causa da ira de Deus.

5.3. A FELICIDADE DA COMPREENSÃO

Diz o ditado que "sempre chegamos tarde às verdades mais simples". O mesmo se dá com o nosso desenvolvimento moral e espiritual. Contudo, quando nos compenetrarmos do valor inestimável dos livros da codificação, vamos adquirindo uma riqueza interior que nenhum ladrão consegue nos roubar. Onde quer que estejamos, estaremos conosco mesmos. Se a nossa consciência estiver tranqüila, tranqüilo também estará o nosso coração.

6. CONCLUSÃO

Quando estivermos totalmente absorvidos nos temas das obras básicas, começaremos a perceber uma mudança radical em nossa visão de mundo. O que antigamente era exaltado, hoje deixa de sê-lo, e o que era desprezado hoje é exaltado.

São Paulo, setembro de 2005

<http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo120.htm>